

# INTERNACIONALIZAÇÃO DA AGRICULTURA E INFLAÇÃO DE ALIMENTOS NO BRASIL

---

**JOSÉ GIACOMO BACCARIN – UNESP, IFZ**

**PROMOÇÃO: COMISSÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SUPERAÇÃO DAS DESIGUALDADES E  
PARA SEGURANÇA ALIMENTAR DO CORECON-SP**

**JANEIRO 2025 – COM INFLAÇÃO EM QUEDA, ESPERAMOS**



# INTRODUÇÃO

---

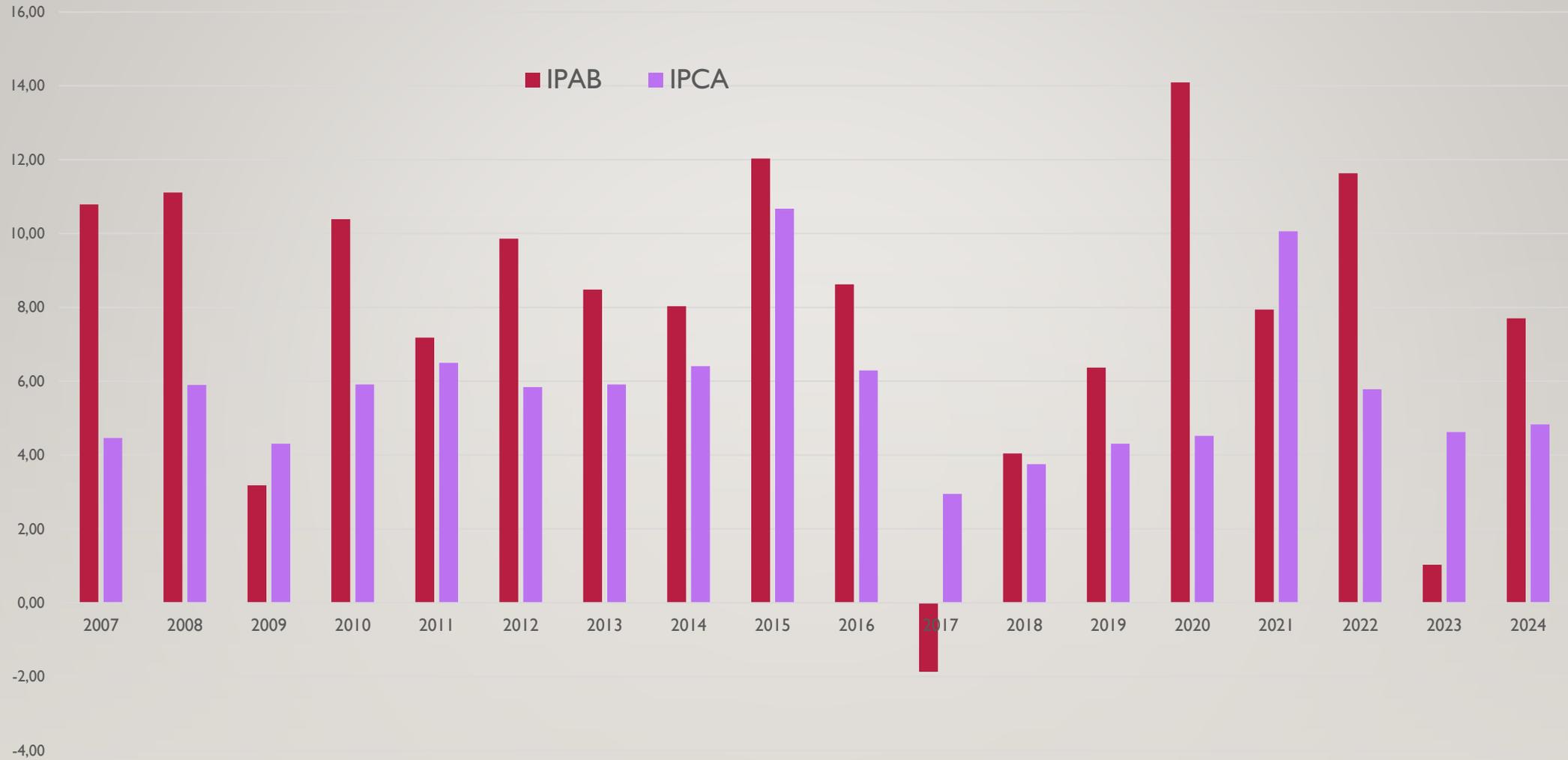
- Conceito de Inflação de Alimentos – encarecimento relativo dos alimentos em relação aos demais bens de consumo, por período considerável de tempo.
- Alvorço atual – correto, caótico e tardio.
- Inflação de alimentos causa maiores problemas aos mais pobres, maior porcentual da renda usada na compra de uma cesta restrita de consumo.
- Muitas análises e muitas sugestões de política, não indo ao âmago.
- Duração do fenômeno – completará 18 anos em 2025, desde 2007, em linha com que está acontecendo no mundo no século XXI.

# EVIDÊNCIAS E HIPÓTESE DE TRABALHO

---

- Fonte de Dados: IBGE, IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo) e seus componentes: grupos, subgrupos, itens e subitens.
- Figura 1 – 4 anos com IPCA maior que IPAB (Índice de Preços de Alimentação e Bebidas) e 14 anos com IPAB maior.
- Variação 2007 a 2024: IPCA – 171,6%; IPAB – 282,4%; IPAD (Índice de Preços da Alimentação no Domicílio) - 283,6%.
- Média anual 2007 a 2023: IPCA - 5,8% e IPAB - 7,8%.
- Cadeia Agroalimentar: inflação derivada da agricultura e das agroindústrias.

Figura 1 - Índice de Preços ao Consumidor Amplo e Índice de Preços de Alimentação e Bebidas, Brasil, 2007 a 2024.



Fonte: IBGE (2025).

# EVIDÊNCIAS E HIPÓTESE DE TRABALHO

---

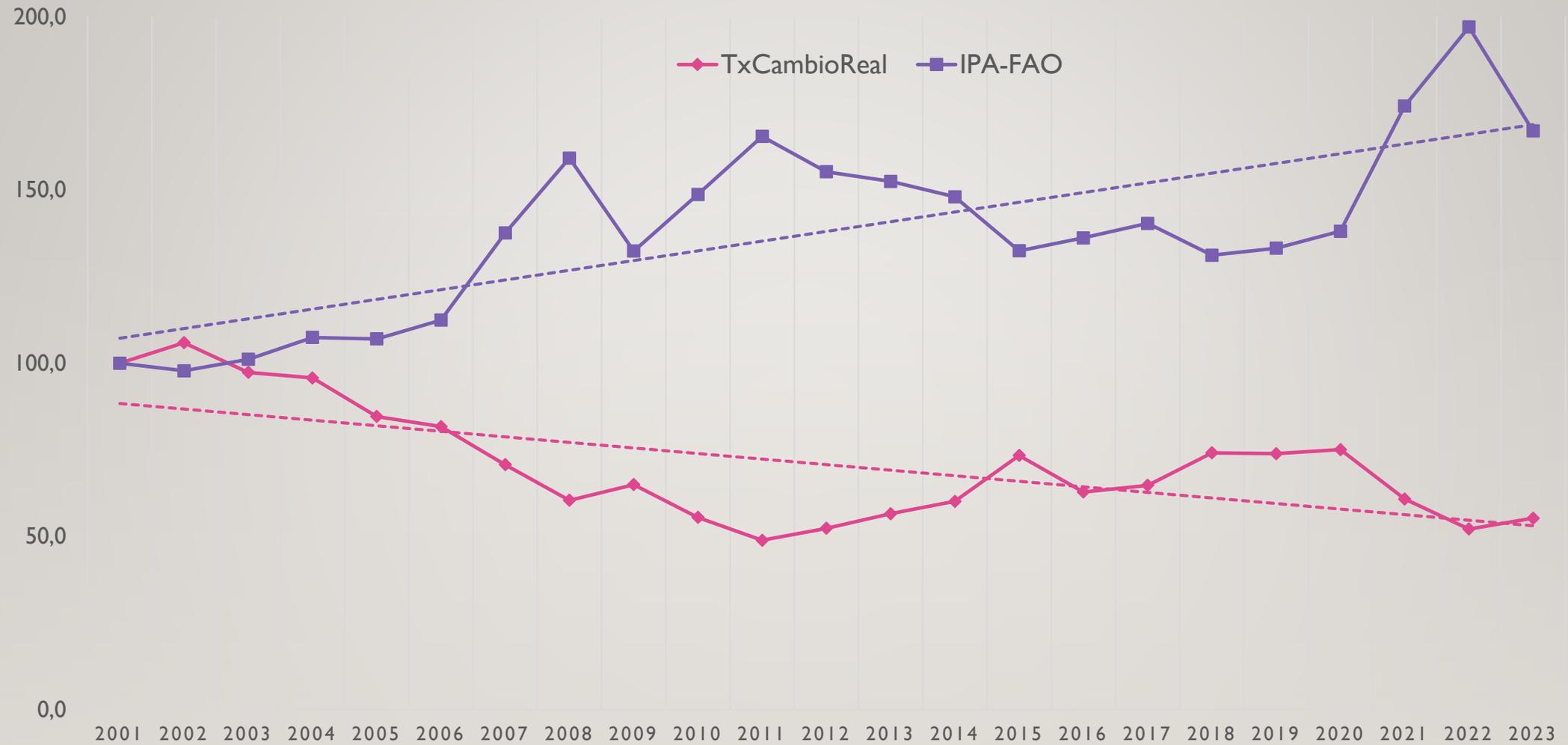
- Causa Básica: aumento da internacionalização comercial da agricultura brasileira, em período com preços internacionais em elevação.
- Grau de abertura do agronegócio e participação brasileira nas exportações mundiais aumentou muito no século XXI.
- Variáveis a serem consideradas: preço internacional e taxa de câmbio.
- Produção e preços dos comercializáveis (exportáveis e importáveis), diretamente afetados pelos preços internacionais.
- Variação da Taxa Cambial – amenizando ou reforçando a variação de preços internacionais.
- Produção e preços dos não comercializáveis – efeitos indiretos pela disputa por terra e capital.

# RESULTADOS

---

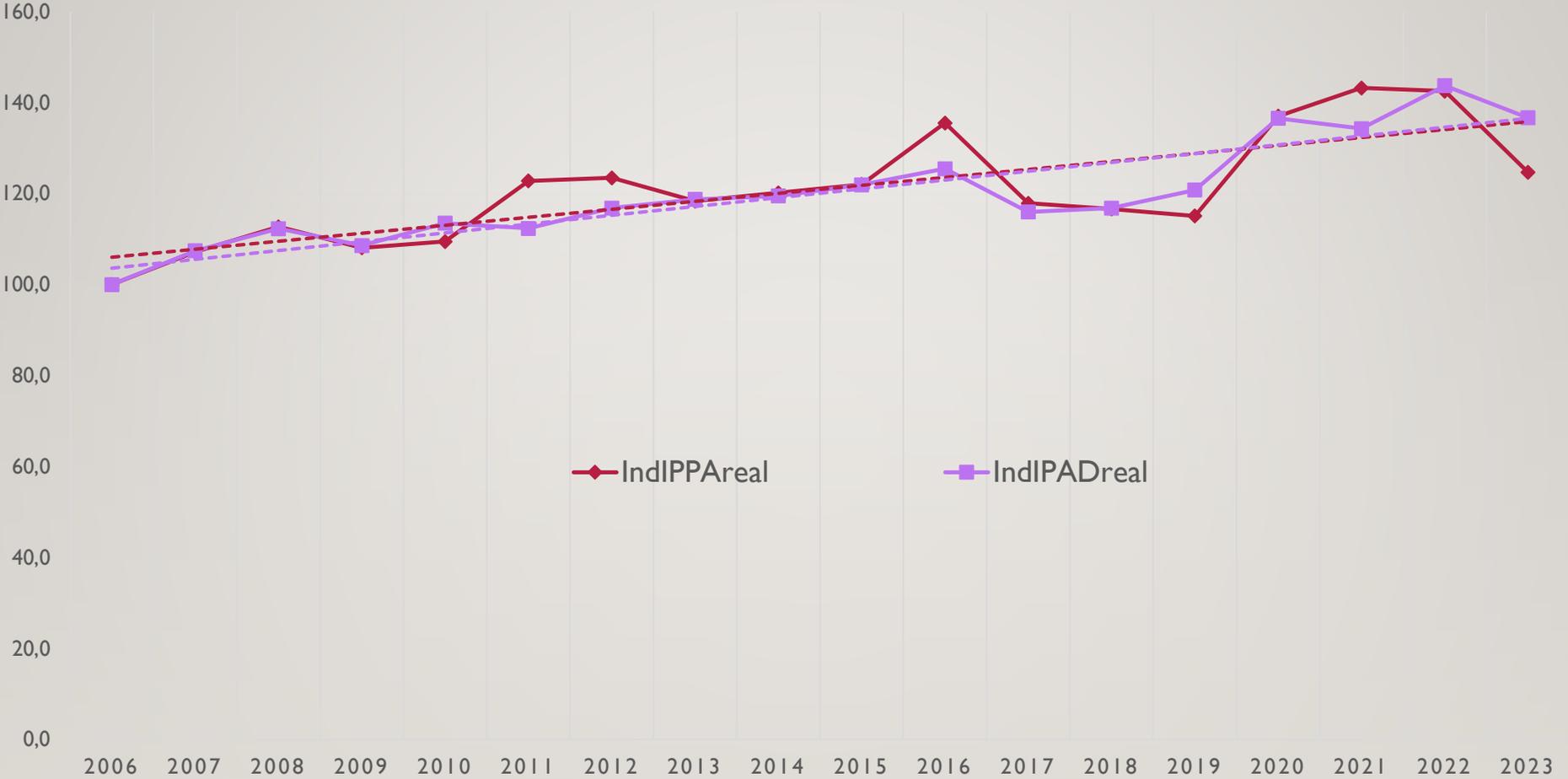
- Figura 2 – preços internacionais aumentando, valorização do real.
- Forte correlação (80%) entre preços ao agricultor (Índice de Preços ao Produtor de Grupos de Produtos da Agropecuária IPPA) e preços de alimentos ao consumidor – Figura 3.
- Aumento mais alto de preço quanto menor a exposição ao comércio internacional – Tabela 1.
- Aumento maior de preços em produtos com melhor qualidade nutricional. Queda no consumo físico – Tabela 2.

**Figura 2** – Índice da taxa de câmbio real agrícola do Brasil e índice de preços real dos alimentos da FAO, com linhas de tendências, 2001 a 2023.



Fonte: FAO (2024); IPEA (2024).

**Figura 3** – Índice de preços dos alimentos ao consumidor e de preços recebidos pelos agricultores brasileiros, com linha de tendência, 2007 a 2023.



Fonte: CEPEA (2024); IBGE (2025).

Tabela 1 – Variação de preços dos alimentos de diferentes cadeias agroalimentares, Brasil, 2007-2023.

Cadeia/Agrupamento	2007-19	2020-23	2007-2023	% Al. Dom.
Avicultura Corte	119,6	48,5	177,5	6,7
Bovinocultura Corte	281,2	27,8	359,3	18,0
Cacau	84,5	30,5	110,2	1,3
Café	101,9	75,1	178,5	2,2
Cana-de-açúcar	73,0	73,8	126,9	1,3
Cebola	253,6	158,1	654,5	0,8
Citros	304,1	29,7	394,3	1,1
Milho	101,4	56,8	159,0	0,4
Soja	91,2	80,3	164,4	2,0
Suinocultura	104,7	29,8	135,9	6,3
Trigo	121,2	38,1	167,4	13,9
<b>Comercializáveis*</b>	<b>148,8</b>	<b>59,0</b>	<b>238,9</b>	<b>54,0</b>
Arroz	87,4	68,3	147,1	3,5
Batata	221,7	100,2	443,7	1,1
Bovinocultura Leite	124,6	49,3	186,1	11,7
Feijão	196,3	36,9	268,7	1,5
<b>Med. Comercializ.*</b>	<b>157,5</b>	<b>63,7</b>	<b>261,4</b>	<b>17,8</b>
Avicultura Postura	215,6	50,8	325,2	1,7
Banana	175,4	67,1	293,0	2,0
Tomate	135,6	78,0	241,3	2,1
Mandioca	204,6	63,1	333,7	1,0
<b>Não Comercializ.*</b>	<b>182,8</b>	<b>64,7</b>	<b>298,3</b>	<b>6,8</b>
Frutas	144,3	51,0	217,9	5,3
Hortícolas	124,4	20,5	164,0	3,9
Indefinido	116,7	30,2	151,9	10,1
Outros Animais**	-	13,1	-	0,1
Pescado	124,4	20,5	149,9	2,1
<b>Não Classificada*</b>	<b>127,5</b>	<b>27,1</b>	<b>170,9</b>	<b>21,5</b>

Fonte: IBGE (2025).

**Tabela 2** – Variação de preços, grupos de produtos de acordo com grau de processamento, Brasil, 2007 a 2023

Grupo	2007-19	2020-22	2023	2007-23
G1	178,4	48,9	-2,0	260,4
G2	88,3	70,4	-1,4	148,4
G3	130,1	42,7	1,4	189,6
G4	115,2	31,9	3,8	157,7
IPAD	146,1	44,8	-0,5	210,4
IPAB	155,7	37,5	1,0	216,2

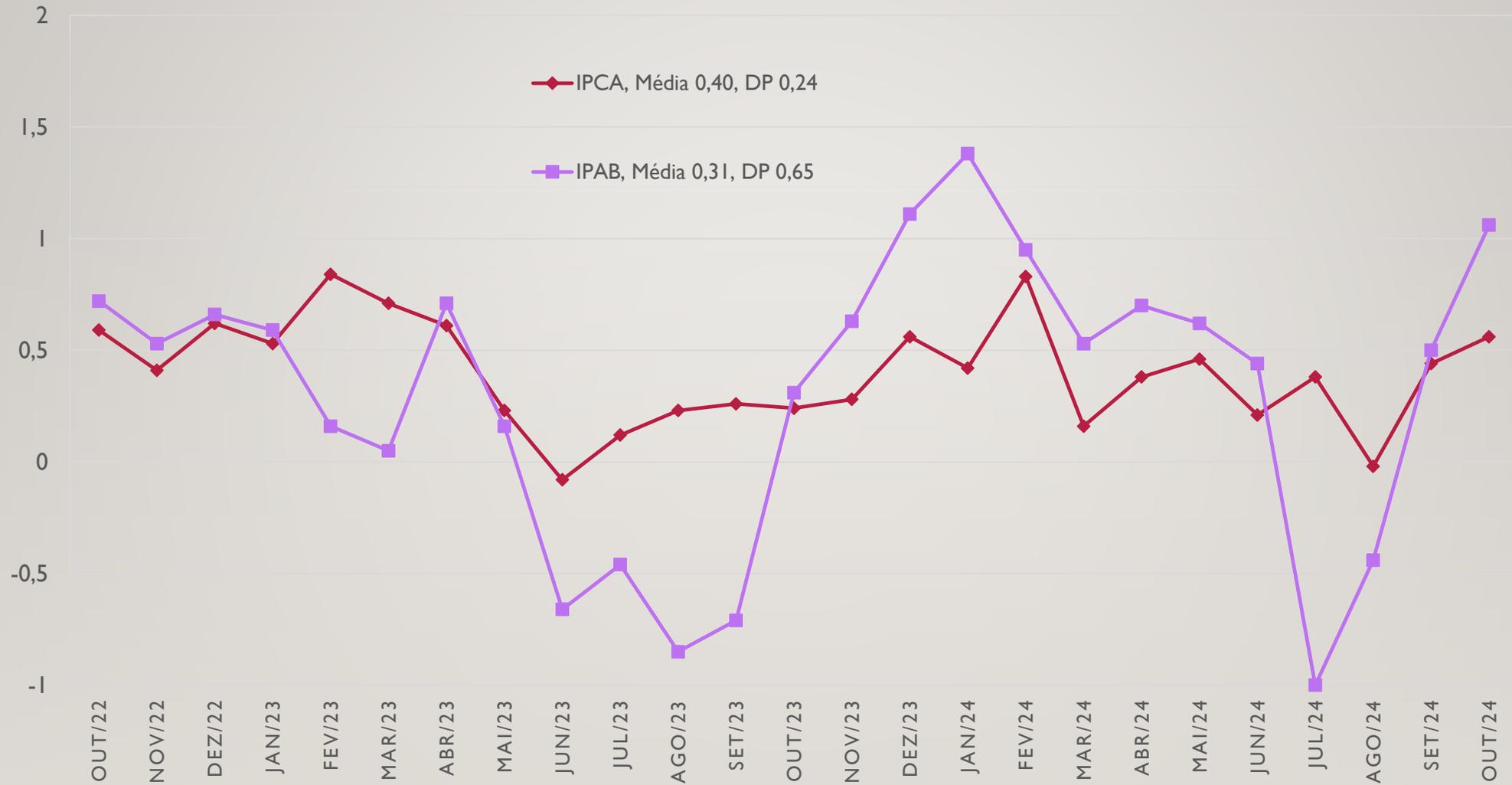
Fonte: IBGE (2025).

# ATUAL DEBATE

---

- Variação sazonal – percebe-se que o IPAB flutua muito mais, crescer no final do ano e cai no meio do ano. Ele teve média menor que o IPCA em dois anos, com desvio padrão muito maior – Figura 4.
- Inflação em 2024 – de demanda? Queda de preço generalizada não comercializáveis: 8,6% feijão carioca, 4,5% ovo de galinha, 1,8% farinha de mandioca, 12,4% batata, 25,9% tomate e 35,3% cebola. Aumento exceção: 0,4% alface, 1,7% banana prata e 8,2% arroz.
- Inflação de oferta? Números acima, não. Problemas climáticos atingiram apenas os exportáveis?

**Figura 4** – Variação mensal do IPCA e do IPAB, com registro da média e desvio padrão, Brasil, outubro de 2022 a outubro de 2024.



Fonte: IBGE (2025).

# ATUAL DEBATE

---

- 89% do aumento dos preços da alimentação a domicílio vieram de três itens: carnes (63,1%), bebidas e infusões (14,8%) e leite e derivados (11,0%), dois exportáveis e um semi importável. Carnes bovina e suína, elevações 20%. Café moído, 39,6%. Leite longa vida, aumento 18,8%.
- Preços internacionais em elevação. Algo parecido aconteceu com a soja e com a laranja.
- Contra prova: açúcar e cereais (trigo) caíram de preços internacionais, não subiram no Brasil.
- Desvalorização cambial acirrando o movimento dos preços internacionais para o consumidor no Brasil.
- Caso da carne bovina - Item carnes, predomina a bovina, queda de 2,5% de janeiro a agosto, aumento de 23,9%, de setembro a dezembro.
- O que talvez seja excepcional em 2024 – movimento especulativo em carnes, por exemplo

# SUGESTÕES

---

- Diminuir o Stress, esperar próximos meses.
- Como arbitrar decisão de abastecer mercado interno ou exportar.
- Governo Federal e Legislativo retribuir a gentileza dos frigoríficos. Convite para explicar porque s carnes bovinas e suínas aumentaram tanto de preço no final de 2024.
- Questionar o Banco Central quanto à SELIC. Se IPAB em 2024 fosse igual a média dos demais oito grupos do IPCA, este seria de 4,1% e não de 4,8%. Aumento de preço de alimento não tem a ver com excesso de demanda interna. Não tem a ver também com problemas na oferta. Tem a ver com variáveis internacionais, preços e câmbio. Talvez um câmbio mais comportado em 2024 tivesse deixado o IPCA dentro da meta.

# REFERÊNCIAS

---

BACCARIN, JG; CAMARGO, RAL; FONSECA, AE, YAKUSHIJI, GJ. Manifestação e causas da inflação de alimentos no Brasil, 2007 a 2023. In: 62º. Congresso SOBER. **Anais...** 2024, Piracicaba (SP).

CEPEA. **Índices de Preços ao Produtor de Grupos de Produtos Agropecuários – IPPA**. Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada, 2024. Disponível em: <https://www.cepea.esalq.usp.br/br/ippa.aspx>. Acesso em: 7 fev. 2024.

FAO. **Índice de precios de los alimentos de la FAO**. Food and Agriculture Organization, 2024. Disponível em: <https://www.fao.org/worldfoodsituation/foodpricesindex/en/>. Acesso em: 7 mar 2024.

IBGE. **Índice de Preços ao Consumidor Amplo**. Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA, 2024. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/ipca/brasil>. Acesso em: 7 fev. 2025.

IPEA. Taxa de câmbio - efetiva real - agricultura, pecuária e serviços relacionados. **Ipeadata, 2024**. Disponível em: <http://www.ipeadata.gov.br/Default.aspx>. Acesso em: 7 mar. 2024.

# MUITO OBRIGADO

---

Prof. José Giacomo Baccarin

Departamento de Economia, Administração e Educação FCAV/UNESP

E.mail: [jose.baccarin@unesp.br](mailto:jose.baccarin@unesp.br)

